

CURSO ARTE E ROUPA

Karoline Marianne Barreto – barretokarol@hotmail.com

Gustavo Krelling – gugakrelling@gmail.com

Este relato de experiência apresenta o curso que foi realizado entre os dias 29 de junho 2009 a 24 de julho 2009, na ONG Centro de Convivência Menina-Mulher, localizada na região do Parolin, em Curitiba. O curso teve duração de 60 horas/aula e foi direcionado a meninas entre 12 e 16 anos que já sofreram algum tipo de violência doméstica e frequentam essa ONG no período de contraturno escolar. O curso teve como objetivo geral apresentar às meninas outro universo, o da Arte e a partir dele, demonstrar quanto o corpo e a roupa são importantes para demonstrar comportamentos e opiniões. Utiliza-se da história da arte e da roupa, sem usar muito a palavra moda, para sensibilizá-las através das atividades práticas realizadas com materiais doados e reciclados, com o objetivo de inseri-las em um contexto de capacidade manual e mental que muitas delas não imaginavam possuir, garantindo assim a inclusão destas em um mundo outro que não é fútil e fora da realidade, mas sim, um mundo cheio de possibilidades de novos comportamentos, saberes e valores.

Palavras-chave: arte, roupa, comportamento, exclusão, inclusão.

INTRODUÇÃO

O Centro de Convivência Menina-Mulher, localizado no Parolin, bairro da cidade de Curitiba – PR recebe diariamente meninas, adolescentes e mulheres que vivem em situações de risco e na maioria, já sofreram algum tipo de violência doméstica. As crianças com a faixa etária entre seis e dezesseis anos, devidamente matriculadas no ensino regular, podem frequentar esta ONG no período do contraturno, e suas mães podem usufruir de cursos oferecidos.

A roupa sempre esteve presente na história da civilização humana como referência de comportamento, grupo, comunicação e proteção. A história da roupa cruza-se com a história da arte, com a noção de sociedade, relações de classe e comportamento. Durante toda a sua história, manteve comunicações diretas com a questão de gênero e simbólicas quando relacionada a um grupo. Partindo de um viés histórico, relacionamos no curso ministrado as aproximações da arte com a roupa e as consequências comportamentais e de relações de grupo

quando pensamos em moda.

Foram trabalhadas noções primárias de história da arte, da indumentária, técnicas artísticas e de adereços. O trabalho final das oito alunas resultou em uma exposição – Exposição Se essa roupa, se essa roupa fosse minha... – que foi aberta no dia 27 de julho de 2009, na sala de exposições do prédio de Artes da Universidade Federal do Paraná.

A forma de se vestir de todas as sociedades, sejam elas antigas ou contemporâneas, sempre foi regida por um gosto peculiar, por fatores geográficos, econômicos, religiosos, políticos, de idade e de sexo. A função da roupa, em determinada época, serve para a proteção, pelas questões de pudor e impudor, e, mais complexo, quando falamos em expressão individual, definição do papel social e seu status, importância econômica, símbolo político, condição mágico-religiosa e como lazer e ritos sociais, assim como esconderijo, esse esconderijo pode ser o de um ator em uma peça teatral ou do próprio corpo como suporte de arte.

É preciso compreender que esse trabalho não se resumiu apenas a roupa, mas questões intrínsecas a ela, como a vestimenta (veste) e o próprio vestuário. Pensando a vestimenta como um verbo, então como maneira de vestir, utilizamos as afirmações de Köhler em seu livro *Moda e Comunicação*, de que essa maneira de vestir se relaciona ao pertencimento de um grupo social ou cultural, como também marcando uma identidade e individualidade. Interpretamos isso como um paradoxo entre ser sociável (igual a outros membros de um grupo) e buscar a própria individualidade através do conceito das roupas.

Para a humanidade, o vestir-se é pleno de um profundo significado, pois o espírito humano não apenas constrói seu próprio corpo como também cria as roupas que o vestem, ainda que, na maior parte dos casos, a criação e confecção das roupas fiquem a cargo de outros. Homens e mulheres vestem-se de acordo com os preceitos desse grande desconhecido, o Espírito do Tempo. (KÖHLER, 2001, p. 57, 58)

Outra questão ligada à roupa é a indumentária, que segundo o Dicionário Aurélio é a arte do vestuário; a história do vestuário; uso do vestuário em relação às épocas ou povos. Segundo Marie Louise Nery em *A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino*, ela nos afirma que “A indumentária sempre

foi um reflexo do gosto contemporâneo, retratando de certa forma o desenvolvimento econômico, cultural e político.” (NERY, 2004, p. 9)

Da mesma forma que Nery, não se pode desprezar o conceito de figurino, que é um elo forte entre roupa e arte, bem explicitado por Samuel Abrantes no livro *Heróis e bufões – o figurino encena*, em que afirma que o figurino concede forma a uma personagem que antes tinha a forma de outro indivíduo, o ator.

O figurino apresenta características sugestivas indispensáveis para manter o clima plástico que os outros elementos cênicos instauram no palco. O teatro não vive sem referências; sobretudo históricas e culturais. Recorro com frequência à história da indumentária como fonte de inspiração histórico-temporal. (ABRANTES, 2001, p. 9)

É impossível desvincular da roupa também o conceito de moda, uma das questões mais afamadas quando se trata da roupa. Assim sendo, Malcolm Barnard será fascinante ao afirmar em seu livro *Moda e Comunicação*, que “(...) a moda e a indumentária podem ser as formas mais significativas pelas quais são construídas, experimentadas e compreendidas as relações sociais entre as pessoas.” (BARNARD, 2003, p. 24). A roupa será transformada em moda no instante em que a maneira de usá-la se concretiza em uma norma estética de certos grupos sociais, ou padrões impostos.

A palavra moda é a tradução da palavra inglesa *fashion*, que segundo o dicionário Oxford, quer dizer fazendo ou fabricando, pois deriva do latim *factio, facere*, portanto, o sentido original de *fashion*, diferente de hoje, significava fazendo atividades. A raiz da palavra *facere*, também se refere ao termo fetiche.

Atualmente a sociedade capitalista exerce um constante desejo de possuir (fetiche) sobre a indumentária e a moda. Esse fetiche pode ser explanado através da ideia de que moda e beleza caminham juntas, como afirma Beatriz Pires no livro *O corpo como suporte da arte*: “Moda é prazer. É por meio dela que o indivíduo visivelmente se faz belo, se modifica conforme seu desejo se torna único, se sente parte de uma cultura.” (PIRES, 2005, p.38)

Se englobarmos todos os períodos, passando pela Idade Média e Renascimento até o século XVII, veremos que o termo moderno é relacionado com a ideia de temporalidade, mas não relacionado ao termo ‘moda’ propriamente dito, mas,

sim, ao conceito vindo do latim *modernus*. Anne Cauquelin, no livro *Arte contemporânea: uma introdução*, nos posiciona da seguinte maneira em relação ao lugar da moda na história:

[...]foi somente após *Les curiosités esthétiques* e *Le peintre de La vie moderne*, de Charles Baudelaire (1859), que se convencionou ligar 'modernidade' a 'moda'. Atribuindo à 'moda' um valor específico de temporalidade efêmera, de circunstancial' – 'Destacar da moda o que ela pode conter de poético no histórico, retirar o eterno do transitório', Baudelaire acentua o alcance estético de um olhar 'modal', de um olhar no presente que tem origens nas modificações impostas pelas condições sociais e históricas ao artista, ao pensador. (CAUQUELIN, 2005, p.26)

Pretendemos tratar a moda com este olhar moderno de Baudelaire citado por Cauquelin. Assim, fazer com que nosso público compreenda a transitoriedade da moda e perceba o seu valor estético dentro de um contexto histórico e social, sem deixar de ser poético.

É preciso compreender que moda e tradição são conceitos antagônicos. Pois como nos afirmou Beatriz Pires logo acima neste texto, a moda é um hábito variável com o tempo, e a tradição diz respeito ao que se mantém e é transmitido através de geração em geração. A tradição é atemporal e a moda é sazonal. Esse conceito é de grande valor para nosso trabalho em sala de aula, pois concede clareza ao conceito de moda.

Na questão do corpo como suporte da arte, adentram conceitos como *performance* (espetáculo, ação cênica, justaposição e colagens, interatividade entre o artista e o público, a escolha da linguagem – artes plásticas, cênicas – depende do artista e sua formação e intenção), *happening* (ao invés de ser espetáculo é ritual, baseado na *collage* de MaxErnst) e o *live art* (movimento que traz a arte para o dia-a-dia, coisas cotidianas ganham o título de arte). Esses conceitos são definidos por Beatriz Ferreira Pires em seu livro *O corpo como suporte da arte*, novamente. O objetivo de colocar esses conceitos nesse projeto está relacionado ao fato de alguns estilistas, nos anos de 1970, terem trabalhado com essas formas de arte em seus desfiles. Beatriz assim nos afirma: “Os estilistas, rompendo com a forma tradicional da alta-costura, realizam desfiles em locais e com performances cada vez mais inusitados.” (PIRES, 2005, p. 72, 73) Enten-

demos a importância dos tipos de arte citados nesse parágrafo, principalmente com relação ao corpo.

METODOLOGIA

Partindo de conceitos relevantes apresentados na Introdução, tais como: vestimenta, indumentária, figurino, moda e corpo como suporte para a arte, o curso foi pensado para apresentar em ordem cronológica os períodos históricos da arte e relacioná-los com as questões de roupa referentes.

Dispondo de 60 horas/aula, estas foram divididas em 20 aulas de 3 horas, voltadas ao público-alvo que eram as meninas adolescentes em situação de risco. Cada aula havia uma atividade prática unida à teoria com leitura de imagens. Assim sendo, cada aula iniciava com exposição rápida do período artístico com características, sem aprofundar muito porque elas não tinham paciência e se desvirtuavam rapidamente, portanto foi utilizado muito o recurso do filme, desta forma, foram exibidos trechos de filmes que tivessem relação com o assunto tratado. Após, havia a leitura de imagens com referência à indumentária, e então, uma atividade prática relacionada, que se estendia para a aula seguinte em alguns momentos.

Focando sempre a leitura de imagem e filmes, e a atividade prática, foram trabalhados conceitos relevantes intrínsecos aos conteúdos históricos, além de análises conjuntas das produções no final de cada atividade. De maneira detalhada, segue abaixo o resumo de cada aula, enfatizando que as referências dos filmes está localizada juntamente com o Referencial Bibliográfico, no final deste relato de experiência:

Aula 1: Apresentação, dinâmica e pré-história: o que elas entendiam por moda, corpo, roupa e arte a partir de cartazes produzidos com recortes de revistas e jornais. Os cartazes ficaram expostos em uma sala separada até o final do curso, para então revê-los e entender o que mudou. Pré-História: trechos do filme **10.00 a.C.** Atividade prática: um tapete em forma de animal feito com tela de bordado e fios de lã.

Aula 2: Segunda atividade prática sobre a pré-história que foi realizada com argila, onde cada aluna construiu um dente para compor um colar no final. Apresentação teórica do próximo período histórico: Egito, com imagens, resumo e trechos do filme **Cleópatra**. Prática: peitoral egípcio feito com pedras de bijuterias nas cores azul, verde e dourado em uma base de tela de bordado, nesta aula também foi discutido maquiagem, fazendo o contorno preto típico das egípcias nas alunas, além de fotos baseadas na lei da frontalidade.



Figura 1: Peitoral egípcio e maquiagem, retrato baseado na lei da frontalidade.

Aula 3: Apresentação teórica de Grécia e Roma usando também trechos dos filmes: **Hércules** e **Alexandre**. Explicação das propostas práticas: as alunas foram divididas em dois grupos, o grupo referente à Grécia realizou roupas drapeando os tecidos com a ajuda da cola quente. Já a atividade referente ao período romano, pertencente ao outro grupo, foi uma armadura feita com latas de alumínio pré-cortadas compostas em uma base de papelão.

Aula 4: Apresentação teórica sobre Idade Média, enfatizando as arquiteturas românica e gótica, trechos do filme **Tristão e Isolda**. Proposta prática baseada nos vitrais góticos, foi uma atividade individual com qualquer tema, seguindo os procedimentos básicos para o efeito de vitral com papel. Usando papel color-plus na cor preta, com o recorte foi trabalhado o que é preciso para dar o efeito vazado ao papel para que, ao ser colado o papel celofane imitando os vidros

coloridos, o efeito contorno seja evidente.

Aula 5: Foi explanado o período do Renascimento com auxílio de trechos do filme **Shakespeare Apaixonado**, enfatizando algumas questões de gênero, como a mulher no teatro, e as golas rufadas e elisabetanas. A atividade prática foi baseada na produção de golas com papel, usando o princípio da sanfona e do leque, usando uma gola já produzida pelos professores em ocasião anterior. Utilizando folhas de papel sanfonadas coladas umas as outras, depois “costuradas” por uma linha que perpassa todas as dobras dos papéis formando uma espécie de leque é possível obter uma gola rufada.

Aula 6: Barroco. Foi exposto o período histórico relatando a importância do sistema financeiro e da nobreza para os exageros e os espetáculos da época. Enfatizou-se as indumentárias em relação ao gênero (homens com sapato alto). O filme que ilustrou a aula foi **Moça com brinco de pérola**, além de imagens de obras de Rembrandt, Caravaggio e Vermeer, por exemplo. A atividade prática consistiu em encapar com a cola quente rolinho por rolinho de papel higiênico com tecidos de diversas cores que respeitaram o estampado da época. Depois de encapados, foi oferecida a base de chapéu de palha para montarem as perucas, quanto maior, melhor.



Figura 2: O grupo de alunas com os professores apresentando as perucas e o vestido produzido nas aulas 6, 7, 8.

Aula 7: Rococó. Para o entendimento deste período histórico utilizou-se o filme **Maria Antonieta**, que ilustra perfeitamente a vestimenta da época com ricos detalhes e que já introduzia o próximo assunto: a Revolução Francesa (Neoclassicismo). Obras de Boucher e Fragonard. O trabalho prático sobre o Rococó levou mais de uma aula para ser executado, pois foi trabalhoso e complicado, mas divertido e importante para as nossas alunas. Assim foi construído o vestido de garrafas pet, com estrutura de arame, garrafas essas prendidas com cola quente, que imitaram os tecidos. Levamos a estrutura de arame montada e as garrafas pet retorcidas por questões de segurança e tempo. São materiais e procedimentos que exigiram atenção e usaram fogo, alicate e arame, materiais perigosos quando não são corretamente manuseados. A atividade então foi de colar as garrafas na estrutura e pintá-las, dando forma ao vestido.

Aula 8: Continuação do trabalho com o vestido Maria Antonieta.

Aula 9: Finalizações do trabalho e maquiagem para as fotos. As fotos foram feitas respeitando a maquiagem da Maria Antonieta, a maneira de se portar e a roupa e peruca que viram no filme. Usaram as perucas que fizeram no Barroco para produzir as fotos.

Aula 10: Neoclassicismo, Napoleão, Revolução Francesa, Sans-Cullottes. Para tais assuntos, na primeira parte usamos o filme **Orgulho e Preconceito**, obras dos artistas Ingres e Jacques-Louis David, explanaram-se sobre o Império Napoleônico e todo o contexto dessa importante fase da história mundial que é abarcada por tormentos de toda ordem. Reproduzimos a bandeira francesa, mas de uma maneira que lembre a revolução, e, para isso, mostramos um pequeno trecho de um desfile de uma escola de samba que usa bandeiras sujas e queimadas para representar este período no carnaval (citado no Referencial Bibliográfico). Usaram-se três pedaços grandes de tecido nas cores azul, branco e vermelho, que foram distribuídos aos três grupos previamente separados. Cada grupo ficou responsável por sujar, pisar, cortar o tecido. No final, montamos a bandeira da Revolução Francesa assim construída.

Aula 11: O Romantismo foi a tarefa seguinte. E para cumpri-la, as nossas alunas

assistiram a trechos do filme **E o vento levou** para mostrar hábitos e vestimentas típicas dos românticos, principalmente do dandismo, que mostra bem esta nova figura masculina que surge neste período. Dentre os artistas que usamos na aula, junto com o resumo e com livros estão imagens de obras de: Delacroix, Goya, e também Ingres, Poussin e Rubens. Na segunda parte da aula fizemos uma atividade prática que consistiu em produzir lenços dandistas com tinta de tecido e um tecido bem maleável. As estampas foram de responsabilidade delas, atentas ao filme.

Aula 12: Virada do século XIX para o século XX, entre os assuntos tratados estiveram o Realismo e o Modernismo. Na aula teórica usamos imagens de Millet, Courbet, Gauguin, Rousseau e Matisse, por exemplo. Também Art Nouveau, Klimt, Belle Époque e as pequenas e já notáveis mudanças no papel da mulher neste século. Na parte do trabalho prático, fizemos uma espécie de capa inspirada nas estampas de Klimt, depois, baseando-se em sua obra **Judite com a cabeça de Holofernes**, realizou-se fotos com a capa. Esta capa foi de tecido transparente chamado *voil* na cor roxa, com tinta acrílica dourada.

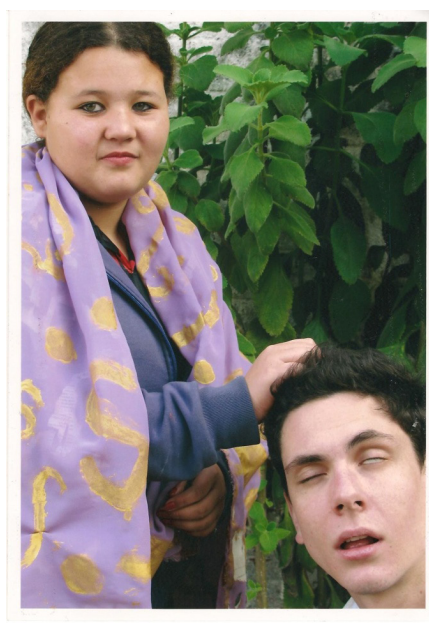


Figura 3 e 4: Foto realizada a partir da obra de Klimt, “Judite com a cabeça de Holofernes”, onde foi produzida a capa roxa, baseada nas obras do artista.

Aula 13: Aula dedicada aos anos 1920. Para a exposição teórica usamos o filme **Sra. Henderson apresenta**, enfatizando Almofadinhas e Melindrosas, as vanguardas modernas, o crescente papel dos EUA, imagens de características da época. Nesta parte da aula ensinamos pequenos passos para construção de croquis. Na segunda parte, nossas alunas produziram croquis, em folhas fotocopiadas com o modelo básico de corpo para croquis.

Aula 14: Passando para os anos 30 e 40, o período entre guerras, enfatizamos os maiôs, shorts, a moda da alta costura em escala industrial, a Segunda Guerra Mundial, a crise, o uniforme, o *tailleur*, enfim, todas as mudanças importantes para os próximos anos. Mostramos o filme **Desejo e Reparação**. Para a parte prática da aula construímos croquis das duas décadas, levando em conta cores e acessórios.

Aula 15: Os anos 50 e 60, grandes mudanças no foco do modelo de moda para o mundo, Estados Unidos se coloca a frente, as mudanças de comportamento e as antimodas tomam espaço, estilo *college*, *pin-ups*, Marilyn Monroe, *rock and roll*, Elvis Presley, Marcel Duchamp, Roy Lichenstein, Andy Warhol, Christian Dior, Yves Saint-Laurent, a popularização da calcinha, os *hippies*, entre outros. Explicitamos também, que o papel dos jovens nestas décadas foi fundamental para a política e economia mundiais. Escolhemos uma minissérie para ilustrar este período: **Anos Dourados**. Para a tarefa prática, escolhemos os *hippies* como tema. Produzimos camisetas (elas trouxeram uma camiseta de casa) com a técnica de tingimento *tae-dae*, auxiliamos porque o processo exige cuidado com manuseio de água fervente.

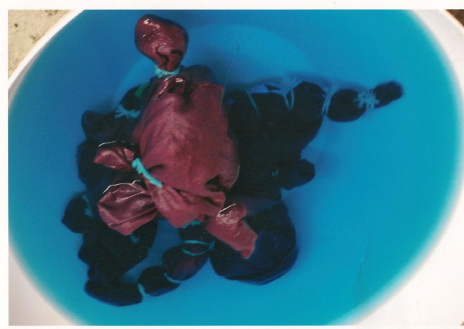


Figura 5: Técnica *tae-dae* utilizada pelos *hippies* para tingir tecidos.

Aula 16: Anos 70 e 80. Mostramos imagens sobre a crise do petróleo, os tecidos rústicos, brilhos, botas de cano alto e plataformas, jeans, discoteca, Calvin Klein, Ralph Lauren, *New Romantic*, John Travolta, ABBA, minimalismo, novo realismo, a moda das academias. Quanto mais perto do nosso tempo, mais mudanças e mais rápidas e mais diferentes elas aconteceram, estes foram alguns pontos importantes sobre a aula. O filme foi **Tootsie**.

Aula 17: Muitas são as tribos, os grupos, os estilos, os padrões, as modas, as tecnologias, os comportamentos nos anos 90. Uma característica é comum a todos: nostalgia. Há nesta década voltas ao passado buscando características para modos de se vestir e se comportar. Mostramos imagens, vídeos, e pedimos antecipadamente para elas trazerem experiências de casa, histórias de amigos, parentes sobre algo que aconteceu nos anos 90.

Aula 18: Contemporaneidade. Focamos esta aula não nos acontecimentos, mas sim nelas, graças à relação intimista que criamos com as alunas. Perguntamos como elas definem suas roupas, como elas se comportam vestindo uma ou outra roupa, se elas participam de alguma tribo, o que pensam sobre outras modas, outros estilos, como elas acham que se vestirão daqui a 10 anos. Se existe uma divisão de moda e antimoda ainda, se o que é moda é o que a televisão ensina. Desfiles, passarelas, grifes, como elas acham que funcionam estes setores. Exerceram o pensamento crítico e de valores, reflexão sobre comportamento. A atividade prática consistiu em fazer a montagem de cartazes para a exposição.

Aula 19: Esta aula aconteceu no campus do curso de Artes da UFPR, onde aconteceu a exposição deste projeto. Ajudaram na montagem e pensaram sobre o que produziram, o que e como poderia ser melhor, o que faltou, o que ficou muito bom, como funciona uma exposição, o que elas aprenderam no curso.



Figura 6: Exposição dos trabalhos realizados no curso Arte Roupas no Departamento de Artes da UFPR, chamada “Se essa roupa, se essa roupa fosse minha...” – alunas e professores.

Aula 20: Última aula. Conversamos sobre nossas conclusões acerca do curso, o que elas tinham a nos dizer, o que as responsáveis pela ONG poderiam fazer depois deste curso e o que acharam. Fechamos com uma confraternização com as alunas e funcionárias da ONG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos objetivos foram cumpridos, apesar de muitos problemas ao longo do caminho. Algumas atividades foram realizadas com mais dificuldade do que havíamos projetado.

Acreditamos que só a vivência na sala de aula, através da prática e da relação com o aluno, é capaz de revelar a viabilidade, eficiência e eficácia daquilo que pensávamos antes de concretizar o curso. É gratificante saber que houve um reconhecimento de nosso esforço por parte das alunas. Ouvimos: “Foi o melhor curso que eu já fiz!”.

Em uma organização, em que os voluntários costumam sumir no meio do processo, nosso projeto foi uma exceção. Não poupamos em material para a realização das atividades, pois acreditamos que um curso como esse é inviável

sem a prática diária, sem a aplicação direta do que foi visto na teoria. Seria uma contradição e um desrespeito com as alunas montar um curso, que tem como um dos objetivos específicos ensinar práticas de adereço, sem o material necessário.

O resultado que mais nos impressionou foi a exposição do material final no prédio de Artes da Universidade Federal do Paraná. Quando reunimos as fotos e os trabalhos, conseguimos ter um panorama do que foi ensinado. A surpresa se deu pelo resultado positivo das peças expostas, pois em tão pouco tempo de curso foi possível fazer práticas tão interessantes. É claro que temos que considerar certas limitações das alunas, mas temos que conceder um mérito pelo avanço que obtiveram e pela mudança de pensamento realmente, acerca daquilo que é vestir-se, autoconfiança e valores comportamentais, muito além do aprendizado de história da arte ou da roupa.

O maior ponto negativo é a continuidade. É uma pena que esse projeto não continue por razões de disponibilidade de tempo e por incentivos, e por sabermos que poucas pessoas procurem a ONG para oferecer cursos de qualidade que podem desenvolver o potencial fortíssimo que as meninas possuem.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRANTES, Samuel. **Heróis e bufões – o figurino encena**. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha, junho de 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Ed. Perspectiva; Porto Alegre: Fundação lochpe, 1991

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BAUDOT, François. **Moda do século**. Trad. Maria Thereza de Rezende Costa. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2000.

BRAGA, João. **História da Moda: uma narrativa**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi. 6ª ed. Rev., 2007.

- BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BRUMANA, Fernando Giobellina. **Hieronymus Bosch**. São Paulo: Ed. Abril, dezembro de 1977.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIPP, H. B. **Teorias da Arte Moderna**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 2ª ed., 1996.
- CRANDELL, Anne Shaver. **A Idade Média - Introdução à história da arte da Universidade de Cambridge**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1996.
- DUBY, Georges. **História artística da Europa: A Idade Média**. São Paulo: Ed. Paz na Terra, 1995.
- FRIEDLAENDER, Walter F. **De David a Delacroix**. São Paulo : Cosac & Naify, 2001.
- GOMBRICH, E.H. **A história da Arte**. Trad. Alvaro Cabral. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999
- GOMES, Laurentino. 1808: **Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.
- HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- JANSON, H. W. **História geral da arte: o Mundo Antigo e a Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MICHELI, Mario. **As Vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

PAZ, Octavio. **El labirinto de la Soledad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1977.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

PILLAR, Analice; VIEIRA, Denyse. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Fundação lochpe, 1992.

PISCHEL, Gina. **História Universal da Arte 3**. Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 1966.

REIS, Ronaldo R. **Conformismo pós-moderno e nostalgia moderna – As ideologias estéticas dos anos 80**. Ciberlegenda. 1998, número 1. Disponível em < <http://www.uff.br/mestcii/ronaldo1.htm> >. Acesso em: 22 de abril de 2009.

ROSENFELD, Anatol. GUINSBURG, Jacob. **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

WOLF, Norbert. **A pintura da era romântica**. Köln (Alemanha): Taschen, 1999. **10 000 a. C.** Direção de Roland Emmerich. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2008. DVD, cor, 109 min., son., dublado, port.

ALEXANDRE, O GRANDE. Direção de Oliver Stone. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2004. DVD, cor, 175min., son., dublado, port.

CLEOPATRA. Direção de Joseph L. Mankiewicz. Protagonizado por Elizabeth Taylor. Estados Unidos: Twentieth Century Fox Film Corporation, 1963. DVD, cor, 192 min., son., dublado, port.

DESEJO E REPARAÇÃO. Direção de Joe Wright. França, Reino Unido: 2007. DVD, cor, 130 min., son., dublado, port.

E O VENTO LEVOU. Direção de Victor Fleming. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 1939. DVD, cor, 238min., son., legendado, port.

HÉRCULES. Direção de Ron Clements e John Musker. Estados Unidos: Walt Disney Feature Animation, 1997. DVD, cor, 92min., son., dublado, port.

MARIA ANTONIETA. Direção de Sofia Coppola. França, Estados Unidos: Sony Pictures, 2005. DVD, cor, 123min., son., dublado, port.

MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA. Direção de Peter Weber. Estados Unidos:

Pathé Pictures International, 2003. DVD, cor, 95min., son., dublado, port.

ORGULHO E PRECONCEITO. Direção de Joe Wright. França, Reino Unido, Estados Unidos: Universal Pictures, 2005. DVD, cor, 127min., son., dublado, port.

SHAKESPEARE APAIXONADO. Direção de John Madden. Estados Unidos: Universal Pictures, 1998. DVD, cor, 83min., son., dublado, port.

SRA. HENDERSON APRESENTA. Direção de Stephen Frears. Estados Unidos, Reino Unido: BBC Films, 2004. DVD, cor, 103min., son., dublado, port.

TOOTSIE. Direção de Sydney Pollack. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1982. DVD, cor, 112min., son., legendado, port.

TRISTÃO E ISOLDA. Direção de Kevin Reynolds. Estados Unidos: Twentieth Century Fox Film Corporation, 2006. DVD, cor, 125min., son., dublado, port.

ANOS DOURADOS. Autoria de Gilberto Braga. Brasil: TV Globo, 1986. DVD, cor, son., port. Minissérie

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE. Desfile da Escola de Samba no Carnaval 2008. Rio de Janeiro: 2008. DVD gravado a partir da exibição em canal aberto.

Imagem:

KLIM, Gustav. **Judith com a cabeça de Holofernes.** Óleo sobre tela, 1903. 84x42cm. Osterreichiches Galerie, Vienne.